



A INTERLOCUÇÃO ENTRE A BIBLIOTECONOMIA E A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UM FOCO INTERDISCIPLINAR

A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO BRASIL: SITUAÇÃO ATUAL E CENÁRIOS

Marlene Oliveira ¹

Gabrielle Francinne Carvalho ²

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo identificar as relações interdisciplinares, no âmbito do ensino, entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação. Os procedimentos metodológicos integram na coleta de dados, levantamentos no site da ABECIN e da CAPES, respectivamente, dos cursos de graduação em Biblioteconomia e pós-graduação em Ciência da Informação. Levantou-se, assim, 36 cursos de Biblioteconomia em funcionamento regular no país e onze cursos de pós-graduação em Ciência da Informação. Os resultados preliminares mostram a distribuição geográfica dos cursos de acordo com as cinco regiões brasileiras, a formação acadêmica dos professores no nível graduação, mestrado e doutorado. Apresenta-se, também, a classificação dos conteúdos curriculares da Biblioteconomia a partir da taxonomia de Hawkins (2001; 2003) dos cursos que disponibilizam as ementas das disciplinas no site institucional. Percebeu-se através da revisão de literatura que a questão interdisciplinar é recorrente dentre as conceituações da área acentuando, assim, a importância de verificar tal interlocução na prática. Por fim, acredita-se que a reflexão sobre as interações estabelecidas entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação possa trazer subsídios para um maior entendimento entre elas. Assim como, contribuir para o fortalecimento da primeira e crescimento da identidade da segunda.

Palavras-chaves: Ciência da Informação; Biblioteconomia; Ensino da Biblioteconomia; Interdisciplinaridade.

¹ Doutora em Ciência da Informação. Professora da Escola de Ciência da Informação – ECI da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Contato: marlene@eci.ufmg.br

² Bolsista de Iniciação Científica CNPq/PIBIC. Discente do 6º período de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Contato: gfrancinne@bol.com.br

1 INTRODUÇÃO

A literatura existente sobre a origem e evolução da Ciência da Informação aborda entre outras questões a da interdisciplinaridade. O fato é que a interdisciplinaridade chega a fazer parte suas de inúmeras conceituações. Dentre uma das definições, expõem-se *a priori*, o conceito elaborado por estudiosos da UNESCO e adotado pelo CNPq, em que a Ciência da Informação é expressa como “campo mais amplo de propósitos investigativos e analíticos, interdisciplinar por natureza, que tem por objetivo o estudo dos fenômenos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações em todos os campos do saber”. CNPq. AVALIAÇÃO e perspectiva 82, 1983.

Uma reflexão desse conceito aponta duas questões relevantes, a primeira é a preocupação fundamental da área quanto aos estudos dos fenômenos ligados à informação desde a sua produção até a sua utilização. Uma outra dimensão é a interdisciplinar que pode ser vista sob uma ótica horizontal em que a informação permearia todos os campos do saber.

Tal preocupação com a informação também se faz presente na Biblioteconomia, esta tem uma longa e orgulhosa história, retomando há três mil anos, devotada à organização, à preservação e ao uso dos registros gráficos humanos (SARACEVIC, 1996). Partindo deste pressuposto Le Coadic (2004, p. 2) declara que “a Ciência da Informação nasceu da Biblioteconomia, tomando, assim, como objeto de estudo a informação fornecida pelas bibliotecas. A Ciência da Informação construiu-se e se fundamentou atualmente sobre essa base informacional”.

Portanto, é na questão interdisciplinar que se pretende desenvolver esta pesquisa, delimitando-a na interlocução entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação a fim de esclarecer como ela é construída no âmbito do ensino.

Para tanto, inicialmente, fez-se necessário, através de uma revisão de literatura, clarear o conceito de interdisciplinaridade, Ciência da Informação, e a sua relação com a Biblioteconomia. Percebe-se que a literatura da Ciência da Informação sobre a sua fundamentação teórica, conceitos e desenvolvimento é vasta e reflete a tentativa da comunidade científica da área de trazer à luz entendimentos acerca de sua identidade e seus limites. No entanto, no Brasil são poucos os estudiosos das questões internas, de suas fronteiras e limites, conforme ressalta Oliveira (1998).

2 JUSTIFICATIVA

A necessidade de estudos ligados à interdisciplinaridade aumenta uma vez que a Biblioteconomia é ensinada em nível de graduação e a Ciência da Informação em nível de pós-graduação. Pressupõe-se que os cursos de Biblioteconomia abrigados junto a instituições que mantém programas de pós-graduação em Ciência da Informação podem apresentar diferentes perfis profissionais daqueles cursos que estão distantes da pós-graduação. Por outro lado, os cursos de Biblioteconomia distanciados dos centros de pesquisa na área podem sofrer com essa falta de intercâmbio e apresentar outro tipo de produto.

Parece-nos que uma maior presença de bibliotecários nos programas de pós-graduação poderia alterar o quadro da Ciência da Informação. O autor Saracevic usando uma metáfora sócio-geográfica compara-a com a Austrália, como aquele país que se desenvolveu acentuadamente na costa (fronteiras) deixando grandes espaços a serem ocupados no seu interior. Então, acredita-se que algumas descobertas nesse sentido poderão oferecer soluções para melhoramento da Biblioteconomia, na qual não tem instituições de pós-graduação tendo, assim, seus problemas de pesquisa investigados em comunhão com a Ciência da Informação.

3 UNIVERSO DA PESQUISA

Para analisar as formas de interlocução existentes entre a Biblioteconomia e Ciência da Informação, realizou-se um levantamento das escolas de graduação através do site da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – ABECIN, a qual registra 43 cursos. No entanto, verificou-se que efetivamente estão em funcionamento 36 cursos de graduação em Biblioteconomia no país. Face a esta quantidade significativa de cursos, não serão objetos de estudo os cursos em Gestão da Informação, Ciência da Informação e outros que não abriguem Biblioteconomia em seu nome. Igualmente serão considerados os cursos em pós-graduação, *strictu sensu*, cujos nomes correspondem a Ciência da Informação, e que segundo Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, existem atualmente onze cursos em funcionamento.

Escolas de Biblioteconomia e pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil

Sigla	Estado	Região	Pós	Universidade/Faculdade
UFG	GO	CO		Universidade Federal de Goiás
IESF	MS	CO		Instituto Superior da Funlec
UFMT	MT	CO		Universidade Federal de Mato Grosso
UNB	DF	CO	C.I	Universidade de Brasília
UFAM	AM	N		Universidade Federal do Amazonas
UFPA	PA	N		Universidade Federal do Pará
UFAL	AL	NO		Universidade Federal de Alagoas
UFBA	BA	NO	C.I	Universidade Federal da Bahia
UFPb	Pb	NO	C.I	Universidade Federal de Paraíba
UFMA	MA	NO		Universidade Federal do Maranhão
UFPE	PE	NO	C.I	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	RN	NO		Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UESPI	PI	NO		Universidade Estadual do Piauí
UFC	CE	NO		Universidade do Ceará
UFRGS	RS	S		Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UDESC	SC	S		Universidade do Estado de Santa Catarina
FURG	RG	S		Fundação Universidade Federal do Rio Grande
UEL	PR	S	C.I	Universidade Estadual de Londrina
PUC- PR	PR	S		Pontifícia Universidade Católica do Paraná
UFSC	SC	S	C.I	Universidade Federal de Santa Catarina
FAINC	SP	SE		Faculdades Integradas Coração de Jesus
FATEA	SP	SE		Faculdades Integradas Tereza D' Ávila
FESPSP	SP	SE		Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo
UFES	ES	SE		Universidade Federal do Espírito Santo
UFF	RJ	SE	C.I	Universidade Federal Fluminense
UFMG	MG	SE	C.I	Universidade Federal de Minas Gerais
UFRJ	RJ	SE	C.I	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESP	SP	SE	C.I	Universidade Estadual Paulista - Marília
UNIRIO	RJ	SE		Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
UNIFOR- MG	MG	SE		Centro Universitário de Formiga
USP	SP	SE	C.I	Universidade de São Paulo
UFSCar	SP	SE		Universidade Federal de São Carlos
Unifai - SP	SP	SE		Centro Universitário Assunção
PUC- campinas	SP	SE		Pontifícia Universidade Católica de Campinas
USU	RJ	SE		Universidade Santa Úrsula
IMAPES	SP	SE		Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior

Fonte: elaborado pelos autores. Dados coletados durante o ano de 2008.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 O paradigma da Biblioteconomia e da Ciência da Informação

A proximidade da Biblioteconomia com a Ciência da Informação é motivo de reflexões de diferentes autores. Segundo Goffman (1970) citado por Pinheiro a interlocução entre a Biblioteconomia e Ciência da Informação acontece:

Porque foram às bibliotecas as primeiras instituições que operam com informação a ingressarem na revolução automática do processamento da informação; segundo a necessidade de formação profissional de bibliotecários e, em terceiro, a facilidade que estes parecem ter em aceitar outras disciplinas cuja relevância é clara para eles. Pinheiro (1999, p.14)

Tal relação afirma Targino (1995, p.12) que a “Ciência da Informação emergiu como decorrência do processo de evolução da Biblioteconomia e Documentação e configura-se, portanto, como o conjunto de conhecimentos relativos à origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação (...)”.

Ao contrário desta afirmativa corrobora-se com a ideia de Miksa (1991) que apresenta a Biblioteconomia e a Ciência da Informação como campos científicos orientados por paradigmas³ diferentes. O paradigma da Biblioteconomia, segundo o autor, consiste em um grupo de ideias relacionadas com a biblioteca, então, esta é considerada uma instituição social bem definida e única. Dentre as funções da biblioteca a mais importante que se identifica se relacionada com a coleção de documentos contidos neste espaço físico. Pelas lentes deste paradigma a biblioteca existe principalmente para tornar possível o uso, por um dado público, de seu acervo.

Ademais, esta visão da biblioteca inclui uma outra correspondente à mudança social e cultural que por sua vez sustenta um contexto amplo e racional no qual a biblioteca teria se tornado uma importante e particular elemento da sociedade. Os principais elementos de tais mudanças são de um lado, o conhecimento social acumulado da humanidade, o que resulta em um tipo de memória social e cultural. De outro lado, a presença de indivíduos que são consumidores daquele conhecimento social acumulado. Nesta visão a mudança social e cultural é facilitada quando indivíduos ingerem ou usam intelectualmente conhecimento social organizado relevante para conduzir suas vidas. Assim, o conhecimento social contido

³ Segundo Kuhn (2005, p. 221) “um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade científica partilham e inversamente, uma comunidade científica consiste em homem que partilham de um paradigma”. Sendo que o conceito de paradigma é atribuído no sentido de crenças, valores, técnicas e métodos que são compartilhados por uma determinada comunidade científica.

nos documentos e mantido nas bibliotecas são efetivamente transferidos para os usuários. Por isso, sob esta ótica a biblioteca tornar-se-ia uma importante organização social dentre as demais instituições sociais associadas com o processo de transferência de conhecimento.

Enquanto, que o paradigma da Ciência da Informação compõe-se de um grupo de ideias relativas ao processo que envolve o movimento da informação em um sistema de comunicação humana. Este paradigma surgiu em meados de 1950 quando as ideias da engenharia de comunicações e teorias cibernéticas tiveram êxito na representação das propriedades do sistema de transmissão de sinais em termos matemáticos. Tornou-se, então, a base das tentativas para caracterizar e modelar o processo de recuperação e de citação do documento.

O foco deste paradigma é o processo envolvendo a ação da informação que se configura num sistema. Este paradigma evidencia particularmente o fluxo de informação que ocorre no sistema onde objetos de representação do conhecimento (documentos) são buscados e recuperados em resposta à pergunta iniciada pelo usuário. Isto pressupõe uma grande extensão de assuntos específicos envolvendo processos também específicos - por exemplo - a criação e crescimento do volume de documentos na sociedade, a organização e recuperação desses documentos e/ou da sua representação e também seu uso.

Este modelo de sistema de informação origina-se num contexto mais geral que é a teoria da comunicação. A teoria consiste de um ponto de origem (emissor) um canal pelo qual passa a informação e um ponto de destino (receptor) com possibilidade de codificação e decodificação para fins de retroalimentação. O modelo permitiu estudos sobre fluxos de informação em agências públicas e privadas, entre membros de uma disciplina, profissões, especialistas etc.

Segundo Tomas Kuhn, a transição de um paradigma em crise para um novo não chega a ser um processo cumulativo. “A reconstrução da área de estudos é feita a partir de novos princípios, reconstrução que altera algumas generalizações teóricas mais elementares do paradigma, bem como muitos de seus métodos e aplicações” Kuhn (2005). Nesse sentido, apesar da ação revolucionária de um novo paradigma há um período de transição entre o velho e o novo modelo, havendo coincidências entre os problemas que podem ser resolvidos por ambos.

À luz dos estudos de Kuhn, parece ser este um momento de transição da Biblioteconomia quando testa uma nova teoria na busca de solução para uma crise. Essa crise surgiu com as novas tecnologias de processamento, armazenamento e disseminação da

informação, principalmente deslocando os catálogos de bibliotecas de seus locais de origem, levando-os para perto dos usuários através das bases de dados.

5 ENTENDIMENTOS DE INTERDISCIPLINARIDADE

São muitas as opiniões sobre o entendimento de interdisciplinaridade e suas origens. Segundo Klein (1990) a conotação moderna do termo é um produto do século XIX e está associado com muitas forças: a evolução das modernas ciências sociais, a cientificação geral do conhecimento, a revolução industrial e os avanços tecnológicos. Contudo o movimento interdisciplinar não é novo, apesar de muitas vezes ser visto como modismo.

Dessa forma, pode-se encontrar diversos conceitos sobre interdisciplinaridade, e com ela, outros conceitos como multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade. Os quais estão intimamente ligados e estabelecem uma gradação entre si. “A idéia é a de que três palavras, todas da mesma família, devem ser pensadas num *continuum* que vai da coordenação à combinação e desta à fusão”. (POMBO, 2005).

Conceitualmente Pombo (2005) expõe que “Por interdisciplinaridade, deverá entender-se qualquer forma de combinação entre duas ou mais disciplinas com vista à compreensão de um objeto a partir da confluência de pontos de vista diferentes e tendo com objetivo final a elaboração de uma síntese relativamente ao objeto comum”. Destaca, portanto, que a interdisciplinaridade exige alguma reorganização do processo de ensino/aprendizagem e supõem um trabalho continuado de cooperação dos professores envolvidos.

Japiassu aponta que a “interdisciplinaridade se caracteriza pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação de integração real das disciplinas, no interior de um projeto específico de pesquisa” (1976, p. 74). Além disso, apresenta que um dos desafios da interdisciplinaridade envolve o problema da linguagem, visto que o diálogo interdisciplinar torna indispensável a autonomia de cada disciplina seja assegurada como uma condição fundamental da harmonia de suas relações. Dessa forma “é preciso que cada um esteja impregnado de um espírito epistemológico suficientemente amplo para que possa observar as relações de sua disciplina com as demais, sem negligenciar o terreno de sua especialidade”. (JAPIASSU, 1976, p. 35). Nessa direção Fazenda (2003) destaca também a importância do diálogo como sendo a única condição possível de eliminação das barreiras entre as disciplinas.

Enfim, tendo em vista a quantidade de conceitos de interdisciplinaridade na literatura adotou-se para esta pesquisa o conceito de Japiassu e Marcondes (1993, p. 136) que a define como: “Método de pesquisa e de ensino susceptível de fazer com que duas ou mais disciplinas interajam entre si, esta integração podendo ir da simples comunicação das idéias até a integração mútua de conceitos, da epistemologia, da terminologia, dos procedimentos, dos dados e da organização da pesquisa”.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Durante o percurso desta pesquisa deparou-se com alguns obstáculos referentes à coleta de dados. Para verificar a interdisciplinaridade no ensino percebeu-se que poucas escolas disponibilizam todas as informações desejadas. As escolas que disponibilizam as informações necessárias como, ementas, bibliografias e quadro de professores, são: UFG, UFAL, UFMA, UFRN, UDESC, UEL, FESPSP, USP, UFSCar e PUC-Campinas. Sendo que as restantes, 26 escolas, não disponibilizam tais informações. Dessa forma, tornou-se inviável analisar a interlocução entre ambas no plano do ensino em uma maior completude e complexidade, aproveita-se, então, o ensejo para que futuras pesquisas possam aprofundar nesta questão.

Contudo, a primeira vista a interlocução entre a Biblioteconomia e a Ciência da Informação pode ser notada não somente através da literatura, mas também pelos nomes dos cursos de graduação. Visto que existem dois cursos que conjugam estas duas áreas em um só nome, sendo os dois pertencentes ao estado de São Paulo. Além disso, a interdisciplinaridade, não é vista e realizada apenas pela Ciência da Informação, a Biblioteconomia apresenta também uma interface com a Documentação, nos quais resultam em quatro cursos intitulados de Biblioteconomia e Documentação, sendo distribuídos em diferentes estados, a saber: Niterói – RJ, Salvador – BA, São Cristóvão – SE, e Curitiba – PR.

Quanto aos cursos existentes, a maioria apresenta-se na região Sudeste com 16 cursos, seguido do Nordeste com 8, no Sul com 6, Centro-oeste com 4, e somente 2 no Norte. Não obstante, o ensino da Ciência da Informação corresponde no Brasil em nível da pós-graduação, apresentando-se uma maioria distribuída na região Sudeste, correspondendo a cinco cursos. A segunda região que apresenta um maior número é a Nordeste com 3 cursos. Sendo que a região Sul apresenta 2, o Centro-oeste 1 e nenhum curso na região Norte.

Para a descrição da formação acadêmica dos professores em nível da graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado consideraram aqueles cursos de formação que apareceram igual ou superior a cinco vezes. Estes dados foram retirados a partir dos nomes dos professores disponibilizados nos sites dos cursos, o que permitiu realizar este levantamento através da coleta de dados junto à plataforma Lattes. Sendo que, somente, essas escolas disponibilizam os nomes dos docentes: UFMT, UFPA, UFPb, UFPE, UFRGS, UFRN, UFSC, UNESP, UNIFOR, UNIRIO, USP, FESPSP, UDESC, UEL, UFAL, UFAM, UFBA, UFES, UFG, UFMA, UFMG, FATEA, UFSCar e PUC-Campinas. Dessa forma, identificou-se 391 professores com a graduação descrita quanto ao curso de formação em seus currículos. Com mestrado foram 312 professores e 314 professores com doutorado. Em relação ao pós-doutorado constatou-se através do currículo Lattes que 22 pesquisadores/professores possuem esta titulação, no entanto, não foi possível categorizá-los de acordo com a área. Visto que, muitos deles não a declaram, colocando somente suas titulações. Dessa forma, obteve-se os seguintes dados:

Distribuição dos professores/ pesquisadores do curso de biblioteconomia no país quanto à formação acadêmica

Graduação	Quant.	Mestrado	Quant.	Doutorado	Quant.
Biblioteconomia	167	Ciência da Informação	115	Ciência da Informação	51
Biblioteconomia e Ciência da Inf.	11	Educação	23	Ciência da Comunicação	29
Biblioteconomia e Documentação	46	Ciência da Comunicação	20	Educação	20
Letras	27	Biblioteconomia	14	Linguística	9
História	23	Engenharia de Produção	9	Letras	7
Ciências Sociais	9	História	9	Livre docência	7
Ciência da Computação	7	Ciência da Computação	7	Engenharia de Produção	7
Arquivologia	7	Letras	7		
Psicologia	6	Administração	6		
Matemática	6	Linguística	5		
Pedagogia	5				
Direito	5				
Comunicação Social	5				

Em linhas gerais, retomando alguns autores estes apontam as áreas com que a Ciência da Informação estabelece um contato mais de perto, realizando um paralelo pôde-se perceber que as formações acadêmicas dos professores condizem com a literatura. Segundo Foskett (1973) estas áreas são: Biblioteconomia, Computação, Comunicação, Psicologia e Linguística. Para Saracevic (1996), são quatro campos em que as relações apresentam-se mais

fortes, são elas: Biblioteconomia, Ciência da Computação. Ciência Cognitiva (incluindo Inteligência Artificial) e Comunicação. Portanto, as áreas do conhecimento abordadas pelos teóricos fazem parte efetivamente do grupo de professores ligados à Ciência da Informação, pelo menos no que tange aos professores do nosso país. Constatou-se que as escolas de Biblioteconomia são formadas por um grupo interdisciplinar de professores, nos quais receberam formação em diferentes domínios do conhecimento podendo cada área de origem contribuir para a resolução dos problemas concernente à Biblioteconomia. Esse fato, interdisciplinar, se dá sobretudo, nas escolas que também abrigam a Ciência da informação.

Para análise dos currículos coletou-se as ementas e bibliografias utilizadas em cada disciplina. Entretanto, como já exposto, são poucas as escolas que disponibilizam todas as informações desejadas. Então, nesta primeira etapa classificou as disciplinas das seguintes escolas: UFG, UNB, UFPA, UFAL, UFRN, UDESC, UEL, USP e FESPSP. Sendo que essas escolas disponibilizam nos sites os nomes das disciplinas em conjunto com as ementas de cada disciplina.

Classificação dos conteúdos das disciplinas coletadas de acordo com a tabela desenvolvida por Donald T.Hawkins e outros (2001; 2003)

Classes temáticas	UFG	UNB	UFPA	UFAL	UFRN	UDESC	UEL	USP	FESPSP	Total
Processamento, recuperação e disseminação da informação	9	6	12	9	10	10	12	11	7	86
Assuntos correlatos	8	16	6	5	7	7	2	4	11	66
Gerencia de serviços e unidades de informação	6	5	5	5	9	8	3	4	5	50
Aspectos teóricos e gerais da ciência da Informação	3	1	3	3	5	3	6	5	4	33
Tecnologia da informação	2	2	2	2	1	7	4	0	5	25
Comunicação, divulgação e produção editorial	5	2	3	0	2	1	4	2	3	22
Informação, cultura e sociedade	3	3	1	1	2	3	1	3	2	19
Estudos de usuários, demanda e uso da informação e de unidade de informação	1	1	2	2	1	1	2	1	1	12
Legislação, políticas públicas de informação e de cultura	2	1	1	2	0	0	3	1	0	10
Formação profissional e mercado de trabalho	1	0	0	0	0	1	2	0	1	5
Total	40	36	35	29	37	41	39	31	39	328

Assim, a elaboração dessa tabela foi feita por meio do agrupamento das ementas das disciplinas dos cursos o que resultou em grandes temas. Para isso procedeu-se à leitura de todas elas para que realiza-se a classificação temática. Considerou-se somente as disciplinas

obrigatórias eliminando para essa classificação as disciplinas eletivas e optativas, visto que estas podem mudar em cada semestre.

Percebe-se a partir de então que os cursos de uma forma geral abrigam em maiores quantidades as disciplinas relacionadas à “Processamento, recuperação e disseminação da informação” – preocupação fortemente enraizada na Ciência da Informação. Em segundo lugar apresenta a temática vinculada a “Assuntos correlatos” – os quais podem ser reflexos da interdisciplinaridade e/ou proximidade com a pós-graduação, como por exemplo, o curso da UnB. E em terceiro lugar “Gerência de serviços e unidades de informação”. Sendo pouco estudada a temática vinculada a questões de “Formação profissional e mercado de trabalho”.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visto que “A evolução interdisciplinar está longe de ser completada” (SARACEVIC, 1996, p. 42). Pôde-se perceber que a interdisciplinaridade não é somente uma característica da Ciência da Informação, mas uma necessidade imposta pela ciência pós-guerra. Acredita-se que o constante contato com outras áreas irá certamente enriquecê-la, no entanto, há também que refletir mais e constantemente sobre as trocas realizadas e as incorporações conceituais e metodológicas. Para que se evite a assimilação de forma acrítica e com isso o seu possível enfraquecimento. Acredita-se, também, que a comunidade científica tem trabalhado em demasia nos espaços fronteiros da Ciência da Informação. Dessa maneira, a busca pela interdisciplinaridade, sem muita reflexão e entendimento, pode estar tornando-a vulnerável em vez de resolver sua fragmentação. Por fim, espera-se com esta pesquisa trazer subsídios para um maior entendimento da Biblioteconomia no país e de sua interlocução com a Ciência da Informação, subsídios estes que poderiam colaborar nas políticas de graduação e pós-graduação. Assim como, fomentar a importância da realização de mais estudos que visem verificar como a interdisciplinaridade se faz notadamente presente nestas duas áreas.

THE INTERACION BETWEEN LIBRARIANSHIP AND INFORMATION SCIENCE: AN INTERDISCIPLINARY FOCUS

ABSTRACT

This research aims to identify the interdisciplinary relations within the school, between librarianship and information science. The methodological procedures integrate data collection, surveys the site of ABECIN and CAPES for undergraduate courses in librarianship and graduate in Information Science. He got up, so, 36 courses in librarianship in regular operation in the country and eleven postgraduate degree in Information Science. Preliminary results show the geographical distribution of courses according to the five Brazilian regions, the academic training of teachers at the graduate level, master's and doctorate. Moreover, it presents the classification of the curricula of librarianship from the taxonomy of Hawkins (2001, 2003). Note, however, through a literature review that the applicant is multi-faceted concepts among the area thus underscoring the importance of reviewing this dialogue in practice. It is believed that the reflection on the interactions established between librarianship and information science can provide support for a greater understanding between them. As well as contribute to the strengthening and growth of the first identity of the second.

Keywords: Information Science, Library Science, School of Library Science, Interdisciplinary.

REFERÊNCIAS

ABECIN. Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação. Acesso em: 01 set. 2009. Disponível em: <<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/main.php?sl=ini>>

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Acesso em: 01 set. 2009. Disponível em: < www.capes.gov.br>

CNPq. **Avaliação e Perspectiva 82**. Brasília: Coordenação editorial, 1983. v. 8.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: história, teoria e prática**. Campinas: Papyrus, 1995.

GOFFMAN, W. Information Science: discipline or disapparence. **ASLIB Proceedings**, v.22, n.12 p.589-596. Dec. 1970.

HAWKINS, D. T. Information science abstracts: tracking the literature of information science. Part 1: definition and map. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 52, n. 8, p. 44-53, 2001.

HAWKINS, D. T., LARSON, S. E., CATON, B. Information science abstracts: tracking the literature of information science. Part 2: a new taxonomy for information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 54, n. 8, p. 771-781, 2003.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

JAPIASSU, H.; MARCONDES, D. **Dicionário básico de filosofia**. Rio de Janeiro: 1993.

KLEIN, J.P. **Interdisciplinarity** – History, Theory and Practice. Detroit: 1993.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

LE COADIC, Yves-François. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MIKSA, FL. Library and Information Science: two paradigms. In: VAKKARI, P; CRONIN, B. (ed.) Conceptions of library and information science. **Proceedings of the international conference for the celebration of 20th anniversary of the Department of Information Studies**. University of Tampere, Finland, 26-28, 1991. London, L.A: Taylor Graham, 1992.

OLIVEIRA, Marlene. **A investigação científica na Ciência da Informação**: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. 1998. 200 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, 1998.

OLIVEIRA, Marlene. A investigação científica na Ciência da Informação: análise da pesquisa financiada pelo CNPq. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.6, n.2, p.143-156, jul. - dez. 2001.

PINHEIRO, L. V. R. Campo interdisciplinar da Ciência da Informação: fronteiras remotas e recentes. IN: **Ciência da Informação, ciências sociais e interdisciplinaridade**, Brasília, IBICT, 1999.

PINHEIRO, L. V. R. Ciência da Informação: desdobramentos disciplinares, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. In: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide; ORRICO, Evelyn Goyannes D. (Org.). **Políticas de memória e informação**: reflexos na organização do conhecimento. Natal: Ed. Universitária da UFRN, 2006, p. 111-141.

PINHEIRO, L. V. R. **A Ciência da Informação entre sombra e luz**: domínio epistemológico e campo interdisciplinar. 1997. 269 f. Tese (Doutora em Comunicação). Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 1997.

POMBO, O. Interdisciplinaridade e integração dos saberes. **Liin em revista**, v. 1, n. 1, mar. 2005.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SARACEVIC, Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 41-62. 1996

SHERA, Jesse H. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. In: **Ciência da Informação ou informática?** Rio de Janeiro, Calunga, 1980. p. 91 - 105.

TARGINO, Maria das Graças. A interdisciplinaridade da Ciência da Informação como área de pesquisa. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 5, n.1, p. 12-17, jan./dez. 1995.